

FÚTEIS PRETEXTOS

Livro 84

Escritos do eu e tu

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



NEM SEMPRE

Dispensando os incômodos mais frequentes, resultarão os mais complicados, com eles; a descontinuidade do amor, as fidelidades duvidosas, as manutenções diárias escassas, as renovações grotescas, os risos não sempre francos e os gozos aflitos, nem sempre plenos.



OS INDICADORES

Os indicadores se deslocam para supérfluos, e os valores mais fundamentais já não servem como argumentação para uma educação de acordo com uma ética minimamente esperada. Disseminamos esses preconceitos como mensagens entre as famílias. Fica uma pergunta no ar: em que lugar se identifica a existência da história do grupo familiar como um valor útil a ser considerado? Seria útil como elemento formador da personalidade dos adolescentes que se lhes ensine o valor histórico da luta de seus pais pela sobrevivência e pela conquista que lhe permitiu oferecer um lugar para suas existências de filhos.

A ORIGINALIDADE

Quão escassa a originalidade! A abundância de cópias eterniza e alimenta a ignorância que unifica opiniões, dando-lhes um verniz de “sabedoria” para explorar a subserviência, a mediocridade e a futilidade.



A IMPRESTÁVEL COMPETIÇÃO

Somente através de muita luta os povos tornarão a desgraça um agregado secundário. O mundo exige uma urgente intervenção com a finalidade de mudanças nas relações sociais e econômicas entre os povos. Há que se combater a competição, a pobreza. Os genocídios não participam de olimpíadas. A inclusão da solidariedade resulta em sabedoria com memória, com enormes vantagens para a maioria, enquanto a competição embrutece e beneficia somente a uns poucos.

AS FERIDAS

As feridas pedem descanso, as ofensas produzidas pelo engano reiterado são profundas, o egoísmo sistêmico incapacita trocas. Dispensio doutrinas.



OS OMISSOS

Os omissos perderam totalmente a capacidade de assombro; ficam tolerantes com a vilania, banalizam a corrupção. A consciência crítica perde sua função, minimiza a maldade, oferece cobertura para o ilícito, ficando conivente com o absurdo. Vive de falsas falas e coberturas fracassadas.

COMPULSÃO

Na compulsão, o corpo não responde, a pressa e a urgência sempre ficam insatisfeitas com os tempos.



SEM VOZ

Hora de matar os sonhos com a coragem de quem lentamente se despede da alma iludida em cálculos sem sentido, confundindo amores com dores. O coração fica sem voz e sem porto.



MÃOS

Há quem guarda nas mãos o anúncio e a incógnita circular entre as maiores e as menores sortes.

DÚVIDAS

As dúvidas em relação à paternidade se apoiam na certeza de quem se é ou não é. Começam pela ideia de que não se é capaz de fazer o filho, depois, de gestar o filho, e finalmente de criá-lo. O que está posto em dúvida são as competências pessoais, uma provação.



HUMILDADE

A humildade não é uma atitude de curvar-se perante os demais, senão ante a si mesmo. Aceitar a incompletude é um gesto humilde e uma etapa importante da construção da identidade do ser humano.

CRIANÇAS

As crianças não são projetos inacabados dos adultos, nem podem usar a razão com a mesma agilidade com que os adultos o fazem, quando o fazem.



SERIA

Seria de extrema utilidade para a humanidade que se promovessem atitudes coletivas que estimulassem as pessoas a não insistir na maldade, na exaltação das ameaças e do medo como instrumento de direcionamento das decisões Públicas, nem sempre públicas.

MARGINAIS

Marginais bem-sucedidos usam seus prestígios para fazer grandes negócios, como roubos, assassinatos, massacres contra populações oprimidas, usando suas impunidades para agir ilícita e impunemente.



UMA EPIDEMIA

Uma epidêmica acolhida sem consciência manipula a informação e cria falsas pistas, que afetam a capacidade crítica, funcionando como um vírus. Sua maior evidência está na disseminação de que os povos árabes são terroristas, com uma evidente intenção de mascarar os massacres e crônicas injustiças cometidas contra esse mesmo povo pelo terrorismo de Estado.

USOS DO OUTRO

O amor romântico tornou a necessidade de amar e ser-amado uma virtude. Todavia, a banalização do seu uso promove uma desvirtualização, nivelando-o a outras realizações revestidas de uso do outro, de transformação das pessoas em coisas.



OS FEIXES

Os feixes de corações abertos, achando que irão brotar, espreitam a esquina esperando ver a alegria, sombra do bem-estar. Necessitados de hospedagem, assumem atitudes, permitem acessos, fazem acordos, negociações, contrastando entre a ilusão de que a alegria oferece abundância, enquanto a alegria escasseia e se nega a dar respostas. Os corações abertos não sabem, mas nem todas as alegrias estão organizadas e disponíveis para validar encontros. Algumas andam perdidas, confundidas em validar euforias.

ONDE ESTÃO

Onde estão os que nunca fizeram dano. Onde estão os que cantando vão? Onde estão os iluminados, os que choram em silêncio suas dores anônimas?



NÃO FICARÁ

Não ficará impune aquele que ousar desenraizar as almas decepcionadas. Movimentará sensações poderosas, singulares, imprevisíveis, sombrias memórias, ocupadas em elaborar o rancor, o ódio e a decepção.

PREFIRO

Prefiro furiosas declarações às omissões que fazem passar despercebidas as intenções. Ainda que as fontes de segredos invioláveis se ocultem nas omissões e na negação da história.



VAZIOS

As ilusões carregam fraudes. As convicções portam as contradições, a distinção esconde a farturas, a aridez carrega abundantes vazios.

FÚTEIS PRETEXTOS

Percebo que fúteis pretextos me condicionaram a seguir um caminho repleto de escassezes. Desperdicei o valor das minhas intenções, sempre fui o mesmo, salvo uma ou outra exceção. Protegido ou escondido, frequentei a multidão e o deserto, oscilei entre o comum e o excluído.



DESTINOS

Destinos incertos conduzem à dispersão, demitem a confiança, instauram contraindicações.



DECONVIDO

Desconvido o resto dos meus dias, nego o alimento que me desgasta a durabilidade.

ALGUÉM

Esperamos por alguém ou algo que nos ofereça um significado para a vida.



BRAÇOS LATEJANTES

Braços latejantes sedentos de abraços amontoam encolhidos; tentam fugir do tédio depositado nos tempos, nos sonhos e nos despertares.



COM PRAZER

Toda construção cultural exige a construção de projetos e a sólida conquista de uma equipe responsável com o prazer de sê-lo.

VALORES

A maior homenagem é a que hierarquiza valores a ponto dos que acreditam no amor terem confiança em si. Passam a não dar ouvidos aos outros, principalmente àqueles que deliberadamente declaram publicamente suas fragilidades para fazê-los servis e menosprezados. A inesgotável fonte da justiça só deixa existir essa condição sob o olhar sincero dos que acreditam e aprendem através do amor que a lua só existe para oferecer romance e iluminar a escuridão. Ela somente tem a estima e a consideração por aqueles que não se acostumam ao escuro, porque ela escolhe imprimir sua luz tênue nos delicados amantes que distribuem os dividendos do amor com graça solidária e honesta.

DIFICULDADES DO AMOR

As milenares dificuldades do amor tomam o lugar da confiança apoderando-se dos ânimos e das boas-vontades alojando a incerteza onde havia a paz. Apresso-me a escolher cuidadosamente, de forma imparcial aonde deposito meu sentir fazendo com que o amor chegue a tempo para que se pareça à vida. Que se aproveite, de onde se deriva o entusiasmo que sossega.



EXPRESSÕES DO AMOR

Os amantes reinventam acolhimentos cuja inclinação é a reciprocidade, a permuta e a confissão alternada para se ouvirem, degustarem uma leve ostentação do silêncio oportuno para poderem ouvir a aceitação tão desejada. Como se fossem parte um do outro, adotam novas formas de dar e receber. Aqueles que conhecem o acolhimento o designam como o mais digno dos carinhos. Tal consciência determina um verdadeiro despertar para a importância das cordialidades menores. O acolhimento é uma das expressões do amor.

OS AMORES

Agradecendo os seus fundadores, antes de expirar, os amores pedem licença para despedir-se.



POR MEIO

Representam-se por meio das palavras, reduz-se ou amplia-se o teatro e a plateia, incluem-se ou eliminam-se escrúpulos, provocações e omissões de acordo com a senha e o publicitário. Dos políticos que usam a comunicação esperam-se a inclusão de iguarias como a arte das vantagens, das futilidades sobre todas as ausências mantidas e dirigidas, as hábeis trapaças com que governam e mantêm a indústria do analfabeto e do analfabetismo.

OS SUBMISSOS E OS PODEROSOS

Os submissos se ordenam ao redor dos poderosos. Agrada-lhes disseminar a sua pequenez diante do apetite narcísico daqueles em que o orgulho exageradamente habita estas gentes sem escrúpulos.



ACABOU PROMETENDO

Meu espanto foi-se aniquilado, antes de ser salvo por alguma redenção oportunamente aparecida. Cansado das batalhas, das desassistências, dos estraçalhados fantasmas, das condenações de inocentes, meu espanto fugiu desses nós, acabou prometendo não voltar.

DISCURSOS EXTENSOS

Os discursos extensos podem levar a parte alguma, pois passam a cumprir uma dinâmica de desatenção, dispersão. Assim desventurados, tornam-se monólogos. Certos discursos extensos são siameses dos aborrecimentos.



IMPREVISIVELMENTE

Imprevisivelmente, o que era para ser curto se estendeu-os tormentos foram perdoados. Um evento inadvertido comoveu especialmente a dor de tanto doer, os revezes ocultados. A raiva se esfumou na casa das palavras cansadas.

ATITUDES BÁSICAS

Atitudes básicas nos descobrem alimentando discretas fantasias redutoras das dores.



INVENÇÕES E FANTASIAS

Exilados os ouvidos, desprovidos de sons, seletivos, inventam mágicos reencontros de escutas esperadas.



A TERRA SEM TEMPO

A terra semeada sem ter tempo para dormir, violentadas, pede repouso. Prova de que o vivo gera a morte. O grão não alcança ser espiga, reduzidos a pó estéril vítimas indignadas, arrancadas da propriedade de fecundar.

MEUS MAIORES VAZIOS

Te localizei entre meus maiores vazios. No lugar das memórias mais fundas, onde guardei as desvantagens, te presto uma homenagem antes que passes a ser o efêmero. Te escondo longe das minhas iras, atuando como se nunca houvesse estado.



AFETADOS

Certos humanos murmuram, sem sentido cambaleiam diante de intermináveis faltas de inteligência oferecendo exibição ostentosa. Em seu carregamento reúnem superfaturados, desviam dinheiro público, achuquem, empilham riquezas contrabandeadas. Um ponto culminante em suas vidas é o intercambio internacional de joias e adereços, em um círculo de vantagens mútuas e encontros de pouca importância se mantém longe da contaminação dos afetos cotidianos.

NOVOS SENTIDOS

Acho que descobri novos sentidos ao me aproximar de uma memória que me devolve um grande amor. Posto em perigo, reluto, sentado ao lado do vulcão. Supondo estar vivendo em dia, encontro-me confrontado ao participar de uma cena que eu já havia decidido não ser mais minha.

Roberto Curi Hallal

